**A Saúde da População Negra e a Relação com a Enfermagem Brasileira**

Luciana Alleluia

Pesquisadora, enfermeira especialista em saúde mental

luciana.alleluia@gmail.com

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) foi instituída em 2009 e 15 anos depois, se percebe um baixo impacto na vida dessa população. É preciso trazer algumas questões: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem em suas diretrizes o princípio da equidade, por que existe a necessidade de uma política específica para ratificar esse trabalho? De que universalidade se fala quando a saúde é um direito para todos? Por que a PNSIPN invisibilizada na enfermagem? Qual o compromisso da 85ª Semana de Enfermagem Brasileira intitulada: “Romper 'Bolhas' No Mundo Atual Para O Resistir E O Coexistir da Enfermagem”?

Partiremos da última questão por entender a necessidade urgente de pautar o lugar da enfermagem nas políticas, principalmente públicas de saúde. O mês de maio foi escolhido para celebrar a semana de enfermagem, pois considera a relevância de Florence Nightingale como a referência da profissionalização e da modernização e cientificidade da assistência. De fato para responder a centralidade europeia respondeu muito bem ao que se desejou ela como uma mulher branca de alta classe inglesa e cristã.

Em contrapartida Mary Jane Seacole ficou esquecida durante décadas e seus feitos consequentemente não compuseram um escopo teórico científico. Porque pouco se sabe sobre ela? Uma mulher negra, latina, com poucos recursos financeiros, mas que se colocou a assistir os feridos da guerra fora das luzes atentas da lamparina. E foi assim que o racismo foi tomando conta da enfermagem. Onde e como estão as enfermeiras negras ao longo dos anos?

A falsa ideia de uma neutralidade racial chegou no SUS. Todos são iguais e os direitos são universais. Existe um grande problema nessa universalidade, pois ela foi exclusivamente eurocentrada. Se esqueceu que a universalidade brasileira vem dos povos originários, dos povos africanos que em diáspora chegaram nessas terras para serem escravizados. O que se percebe é uma construção assistencial a partir de uma única visão de mundo.

Tal constatação tem mostrado um desafio para o SUS que se vem remendando através das diversas políticas para tentar garantir uma equidade e universalidade pela diversidade, como a PNSIPN. Neste sentido a semana de enfermagem nos faz uma provocação no que concerne a romper bolhas para coexistir. É acreditamos que as bolhas devem se romper desde a formação, a prática passando pelas instituições de classe, pelos currículos na construção de uma formação e de um cuidado antirracista na enfermagem. Sigamos por uma enfermagem plurirracial e intercultural.